

JULIO FERNANDES



Os empresários reunidos na CNI demonstraram perplexidade diante do desânimo do candidato pefelista

Aureliano já admite a derrota nas urnas

O candidato do PFL, Aureliano Chaves, disse ontem a um grupo de empresários, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que acha muito pouco provável que consiga eleger-se Presidente da República. Aureliano participou de um debate no fórum dos presidencialistas organizado pela CNI, com o objetivo de conhecer as propostas dos diversos candidatos à sucessão presidencial.

Os empresários não disfarçaram a perplexidade quando Aureliano reconheceu suas poucas chances na disputa. O candidato dizia que, caso eleito, sua primeira preocupação seria o combate à inflação, quando observou:

“Isto se eu for eleito, o que é muito pouco provável”.

O presidente da CNI, senador Albano Franco (PMDB/SE), comentou que a declaração de Aureliano impressionou pela coragem e sinceridade do candidato, que ainda está em início de campanha. Mas parlamentares do PFL que acompanharam Aureliano à CNI ficaram irritados com o candidato. O deputado Oscar Corrêa Filho (PFL-MG), passou um bilhete ao deputado Lael Varel-

la: “Ele não devia ter falado o que falou”.

Na palestra aos empresários, o candidato do PFL falou da sua preocupação com a crise econômica e disse que a eleição direta não será uma panacéia como muitos imaginam. Pregou a solidariedade de todos para o combate à hiperinflação, mas disse que o Governo, empresários e trabalhadores devem firmar um pacto para colaborar “e não para tirar vantagens”.

Aureliano fez críticas ao Governo e à classe política, ao afirmar que o Brasil está sendo prejudicado pela inconstância dos atos de governantes e pela demagogia desenfreada dos congressistas. Na sua opinião, está havendo um excesso de Governo na economia e um profundo desrespeito às hierarquias.

Ao responder sobre o que fará para combater a corrupção no País, disse o candidato do PFL que, se eleito, adotará medidas repressivas imediatas e incentivará, a médio prazo, a conscientização da sociedade:

“Os administradores são corruptos porque a sociedade é corrupta”, afirmou.

Sobre o enxugamento da máquina pública, o candidato usou uma imagem figurada para explicar como pensa em agir:

“Tem que enxugar como se enxugasse roupa. Tem que espremer para tirar a água”.

O presidente da CNI disse, ao fim do debate, que Aureliano causou boa impressão entre os empresários, mas que alguns presidentes de federações do Sul e Sudeste ainda o consideram um pouco estatizante demais.

O candidato do PFL disse ainda ser contrário a qualquer iniciativa para aumentar a carga tributária, como forma de conter o déficit público. Em sua opinião, se a carga tributária for aumentada, a economia brasileira corre o risco de transformar-se num enorme iceberg:

“Só vai ficar de fora uma pequena parte. O resto vai ficar submerso.”

Ao abordar a questão da credibilidade e confiabilidade dos homens públicos, Aureliano Chaves assinalou que, no caso dos governantes, “o péssimo governo não é aquele que eventualmente exorbita de sua autoridade, mas aquele que em momento algum exerce essa autoridade”.